



11º Congresso Brasileiro de Endocrinologia e Metabolologia
03 a 06 de junho de 2015
Natal/RN

Trabalhos Científicos

Título:

Autores: CRUZEIRO E; LUESCHER JL; CAMPOS LNR; MOREIRA JV; LAURINDO RS*

Resumo: Introdução: Otite externa maligna (OEM) é uma doença rara, grave e de difícil diagnóstico. Incomum em pediatria, ocorrendo geralmente nos diabéticos ou imunodeprimidos. Diagnóstico diferencial com otite média aguda (OMA) e otite externa crônica. Caracteriza-se pela ausência de resposta à terapia convencional, pois seu agente etiológico principal é a *Pseudomonas aeruginosa*. Descrição do caso: J.S.D., 15a10m com DM1 desde 3a de idade e Doença Celaca desde 4a6m, não aderiu ao tratamento e descontrolou glicêmico (A1C média 9,5%, alterações em Fundoscopia e microalbuminúria). Aos 13a apresentou quadro de otalgia seguida de otorrquia purulenta, diagnosticada OMA e prescrito: amoxicilina 50mg/kg/dia, 10dias. Após tratamento, manteve otalgia e otorrquia, procurando otorrinolaringologista. Ao exame: otorrquia abundante esverdeada e espessa à direita, com edema acentuado em meato auditivo externo. Membrana timpânica direita não visualizada, mesmo após aspiração. Cintilografia com leucócitos marcados: processo inflamatório/infeccioso, comprometendo partes moles em mastóide direita. Cintilografia óssea com ou sem fluxo sanguíneo (corpo inteiro): processo infeccioso ósseo. Confirmada OEM por *Pseudomonas aeruginosa* sensível à ciprofloxacino (cultura secreção ouvido externo). Alta hospitalar com Ciprofloxacino (30mg/kg/dia) por 60 dias. Cintilografia de seguimento óssea com Galio 67, diminuiu a intensidade de captação em topografia de mastóide (comparada ao exame anterior) sugerindo cura. Comentários A OEM é grave e com alto índice de morbimortalidade. Raríssima na faixa etária pediátrica, mas deve ser pensada por pediatras em crianças diabéticas ou imunossuprimidas com quadro agudo de otalgia e otorrquia, não responsivo aos tratamentos habituais, evitando retardo no diagnóstico e tratamento. A cultura da secreção é fundamental para guiar o tratamento. Cintilografia óssea serve para avaliar resposta terapêutica.